



Periódicos científicos eletrônicos e critérios de qualificação da comunicação científica

Ana Gruszynski

Em fase de consolidação, o processo de edição e publicação on-line abrange aspectos particulares vinculados ao suporte como a disponibilidade de acesso, resgate das informações, critérios de interatividade e navegabilidade. Estes, contudo, devem seguir parâmetros balizados pela tradição e legitimidade do impresso: apresentar política editorial, possuir conselho editorial, uma rigorosa revisão de qualidade (*peer review*), dedicar-se a uma área específica, manter edições regulares, ter ISSN, apresentar instruções aos autores, não ter caráter departamental, para citar alguns.

A avaliação de periódicos é tema de pesquisas desde 1960, envolvendo parâmetros para dimensionar a qualidade das informações registradas. O estudo realizado por Kryzanowski e Ferreira¹, que considera os periódicos sob os aspectos de forma e mérito (desempenho e conteúdo), atualmente serve como referência para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – do Ministério da Educação – MEC – para a classificação das publicações. O Sistema *Qualis*² avalia anualmente os periódicos de diferentes áreas em categorias A, B e C dentro dos âmbitos local, nacional e internacional.

A emergência dos periódicos eletrônicos, contudo, está provocando uma revisão das tabelas de avaliação até então aplicadas e construídas a partir de impressos. A diversidade na apresentação das revistas nacionais eletrônicas *Qualis* A e B levou a equipe do Portal de Periódicos da CAPES³ a recomendar aos editores uma padronização das informações básicas, tendo como referências o projeto SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*) e sistema Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER).

¹ KRZYZANOWSKI, Rosali Favero; FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga. *Avaliação de Periódicos Científicos e Técnicos Brasileiros*. Ciência da Informação, Brasília, DF, v.27, n.2, p.165-175, maio./ago. 1998.

² Classificação feita pela CAPES dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da produção intelectual de seus docentes e alunos, cujo objetivo é atender às necessidades específicas da avaliação da pós-graduação realizada por esta agência. Essa classificação é feita por 44 comissões de consultores, cada qual focalizando um conjunto específico de áreas do conhecimento, e se baseia nas informações fornecidas pelos programas, por meio do Coleta de Dados/Capes, sobre os trabalhos publicados por seus docentes e discentes. Anualmente, cada comissão analisa a lista de veículos citados pelos programas de sua área, referentes às publicações efetuadas no ano anterior. Para que uma revista seja indexada no QUALIS é preciso ter publicado trabalhos de docentes ou discentes de Programas de Pós-Graduação avaliados pela CAPES e ser citada pelos programas de pós-graduação de instituições brasileiras, cadastrados nesta Agência, no Aplicativo anual Coleta de Dados. <http://qualis.capes.gov.br/webqualis>

³ www.periodicos.capes.gov.br

SciELO e SEER

Uma das questões relevantes relacionadas à disseminação da informação científica na Internet é o modo de acesso, destacando-se dois modelos principais: a revista científica por assinatura (acesso restrito) e o acesso livre (acesso aberto/*open access*). Este último relaciona-se a duas iniciativas, que são a *Open Archives Initiative (OAI)*⁴, que surgiu com a Convenção de Santa Fé (1999) e o Movimento de Acesso Livre, iniciado com a Declaração de Budapest (2001). Ambos visam o acesso livre e gratuito à informação científica. O protocolo OAI-PMH (*Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting*) permite a transferência dos dados entre diferentes sistemas associados à iniciativa, assegurando a interoperabilidade. Entre os princípios do Acesso Aberto destacam-se: sistema de armazenamento a longo prazo, auto-publicação, política de gestão com normas de preservação de objetos digitais, acesso livre – também para coleta e replicação de metadados⁵, uso de padrões e protocolos que visam a troca de informações entre bibliotecas eletrônicas, e o uso de *softwares* de fonte aberta (*open source*)⁶.

Está ligado à esta iniciativa o programa *Open Journal Systems (OJS)*⁷ da *British Columbia University*. No Brasil, foi traduzido e adaptado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)⁸, originando o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER)⁹, disponibilizado em 2004 aos editores científicos. Por meio do SEER, o periódico ganha rapidez e transparência nos procedimentos editoriais, desde a submissão, avaliação, até a publicação on-line e indexação. Ao utilizar o protocolo OAI-PMH, ele possibilita o intercâmbio de metadados, ferramentas de apoio à pesquisa, assim como mecanismos para preservação dos conteúdos.

Outra ação é o projeto SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*)¹⁰, desenvolvido pela FAPESP, CNPq e BIREME. Trata-se de um agregador não-comercial para consulta a periódicos brasileiros e estrangeiros, selecionados a partir de critérios internacionais de qualidade. A rede ibero-americana de acesso aberto, liderada pelo Brasil e pelo Chile, publica indicadores bibliométricos similares aos do Journal Citation Reports (*JCR*)¹¹. Apresenta sistema de metadados, *links* com outras fontes de informação, estatísticas de uso e citações e fator de impacto. No Brasil, serve como instância seletiva de indexação complementar, favorecendo a entrada dos periódicos nacionais em indicadores internacionais de referência. A SciELO trabalha os artigos em formato eletrônico estruturados com a aplicação do SGML, que alimenta bases de dados, gera circulação, faz com que a informação seja armazenada e resgatada com agilidade, e estabelece *links* com outras bases de dados.

⁴ www.openarchives.org

⁵ Dados sobre dados. Informação estruturada sobre recursos (digitais e não-digitais). Podem ser utilizados para viabilizar uma ampla série de operações nos recursos. No contexto da OAI, as operações mais comuns são a de descoberta e aquisição dos recursos que podem ser imagens, livros, obras de arte, músicas, URLs, artigos científicos, entre muitos outros. O formato de metadados mais amplamente utilizado pela OAI é o Dublin Core. Cf. www.dublincore.org

⁶ Um software de fonte aberta implica o acesso a seu código-fonte e, portanto, a possibilidade de se realizarem modificações nele. Além disso, seus termos de distribuição devem abranger: redistribuição livre; disponibilidade do código-fonte; possibilidade de trabalhos derivados; integridade do código-fonte do autor; não-discriminação de pessoas ou grupos; não-discriminação de áreas de atividade; distribuição da licença que não deve tratar de um produto específico ou restringir outros softwares. Cf. www.opensource.org

⁷ www.pkp.sfu.ca/ojs

⁸ www.ibict.br

⁹ www.ibict.br/secao.php?cat=SEER

¹⁰ www.scielo.br

¹¹ www.scientific.thomson.com/products/jcr

O número médio de leitura ou de artigos acessados (*downloads*) é um dado fundamental na visibilidade de um periódico na *web*. Quanto maior este número, mais visível torna-se a publicação on-line. Potencializar este indicador é aumentar o número de *incoming links* para o periódico. Ou seja, participar de coleções internacionais de qualidade implica em usufruir do seu sistema de *links*. As revistas das coleções SciELO apresentam uma média de dois milhões de visitas por mês, muitas delas provenientes de índices e buscadores como LILACS, *Web of Science*, Portal Capes, *PubMed*, entre outros. O fator de impacto da maioria dos periódicos SciELO aumentou a partir da existência da coleção.

Requisitos para qualificação de um periódico eletrônico

O grupo em pesquisa do Laboratório Eletrônico de Arte & Design¹² da UFRGS elaborou um conjunto de itens a serem observados capazes de auxiliar o processo editorial da comunicação científica por meio de periódicos eletrônicos com o objetivo de qualificá-la. Estes representam diferentes elementos que devem fazer parte do planejamento e produção dos periódicos, organizados em *Edição e editoração* e em *Difusão e Visibilidade*.

1. Edição e editoração

1.1. Gestão editorial

1.1.1. Presença de corpo editorial

1.1.1.1. Comissão executiva e editor responsável

1.1.1.2. Conselho editorial

1.1.1.2.1. Nacional

1.1.1.2.2. Internacional

1.1.2. Presença de avaliadores *ad hoc*

1.2. Política editorial

1.2.1. Dedicar maior parte de artigos à área específica

1.2.2. Publicar mais de 50% de artigos originais

1.2.3. Explicitar missão e política editorial

1.2.4. Apresentar instruções aos autores

1.2.4.1. Normas e exemplos para inclusão de links

1.2.4.2. Formato e tamanho de arquivo eletrônico recomendado (texto, imagem)

1.2.4.3. Modo de envio de trabalhos

1.2.4.4. Documento de aprovação pelo CEP e/ou CONEP

1.2.5. Manter avaliação por pares

1.2.6. Explicitar critérios de arbitragem

1.2.7. Publicar no mínimo cinco artigos por fascículo

1.2.8. Informar data de recebimento e aceite das contribuições

1.2.9. Artigos ordenados segundo critérios editoriais e não apenas ordem alfabética

1.2.10. Apresentar divisão de conteúdos (artigos, resenha, entrevistas, etc.)

1.2.11. Apresentar informações sobre outros volumes da coleção (temas, artigos e autores)

1.3. Arquitetura da informação e design da interface

1.3.1. Estrutura do site e navegação

1.3.1.1. Consistência entre as páginas

¹² A produção científica vinculada à pesquisa realizada encontra-se disponível em www.ufrgs.br/lead

- 1.3.1.1.1. Estilos de menus / barras de navegação
- 1.3.1.1.2. Estilos de texto
- 1.3.1.1.3. Estilos de cores e imagens
- 1.3.1.1.4. Estilos de link
- 1.3.1.2. Tipos de documentos utilizados pelos artigos
 - 1.3.1.2.1. Textos
 - 1.3.1.2.2. Imagens
 - 1.3.1.2.3. Sons
 - 1.3.1.2.4. Vídeos

1.3.2. Sistema de busca

1.3.3. Revisão

1.4. Normalização

1.4.1. Site

- 1.4.1.1. DOI
- 1.4.1.2. ISSN
- 1.4.1.3. e-ISSN
- 1.4.1.4. Periodicidade
- 1.4.1.5. Endereço e outros dados de contato
- 1.4.1.6. Nominata de gestão editorial
 - 1.4.1.6.1. Comissão executiva
 - 1.4.1.6.2. Editor responsável
 - 1.4.1.6.3. Conselho editorial
 - 1.4.1.6.4. Avaliadores *ad hoc*
- 1.4.1.7. Propriedade do direito autoral
- 1.4.1.8. Autorização para reprodução

1.4.2. Fascículo

- 1.4.2.1. Legenda bibliográfica
- 1.4.2.2. Nominata de gestão editorial
 - 1.4.2.2.1. Comissão executiva
 - 1.4.2.2.2. Editor responsável
 - 1.4.2.2.3. Conselho editorial
 - 1.4.2.2.4. Avaliadores *ad hoc*
 - 1.4.2.2.5. 1.4.3. Sumário/idiomas

1.4.3. Textos

- 1.4.3.1. Autoria
- 1.4.3.2. Filiação do autor (sugere-se contato)
- 1.4.3.3. Contato do autor
- 1.4.3.4. Resumos/idiomas
- 1.4.3.5. Descritores
- 1.4.3.6. Referências
 - 1.4.2.6.1 Link em referências eletrônicas
- 1.4.3.7. Legenda bibliográfica (em todas as páginas ou telas)
 - 1.4.3.7.1. PDF (página por página)
 - 1.4.3.7.2. HTML
- 1.4.3.8. Paginação seqüencial no fascículo (se PDF)

2. Difusão e Visibilidade

2.1. Publicação

- 2.1.1. Entidade responsável
 - 2.1.1.1. Universidade
 - 2.1.1.2. Unidade
- 2.1.2. Tempo de publicação
- 2.1.3. Regularidade
 - 2.1.3.1. Continuidade
 - 2.1.3.2. Mínimo de dois fascículos por ano

2.2. Circulação

- 2.2.1. Número de acessos ao fascículo
- 2.2.2. Número de acessos e/ou download do artigo
- 2.2.3. Envio por mala direta
- 2.2.4. Data de publicação
- 2.2.5. Recursos financeiros (apoio financeiro, publicidade)
- 2.2.6. Acesso aberto

2.3. Indexação

- 2.3.1. Nacional
- 2.3.2. Internacional

2.4. Acessíveis através de agências financiadoras e/ou órgãos acadêmicos

- 2.4.1. SciELO
- 2.4.2. Portal CAPES
- 2.4.3. Portal UFRGS

2.5. Uso do Protocolo OAI